

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil

Class.: 24

Data: 31/03/72

Pg.: _____

Orlando ajuda Cláudio a pacificar Kreen-akarore

São Paulo (Sucursal) — O diretor do Parque Nacional do Xingu, indigenista Orlando Vilas-Boas, deverá até o dia 6 de abril se juntar à expedição de seu irmão Cláudio Vilas-Boas, que se encontra na região do Cachimbo, juntamente com mais 40 índios pacificados, buscando contato com a tribo dos kreen-akarores, apontados como "os índios gigantes."

— Não se pode garantir que todos os kreen-akarores, afirmou Orlando Vilas-Boas ao JB, sejam gigantes. Já que conseguimos fotografar apenas alguns que na verdade apresentavam estatura superior a dois metros. Daí a afirmar que todos sejam gigantes seria temerário. A notícia de índios dessa estatura aguça a imaginação de muitos, principalmente dos fantasistas.

EXPEDIÇÃO

O indigenista Cláudio Vilas-Boas, no mês de janeiro, organizou um grupo de 40 índios, todos eles retirados das tribos do Alto Xingu, inteiramente pacificados, e partiu em direção da região do Cachimbo, em território do Estado do Pará. Com a construção da Transamazônica, no trecho Cuiabá-Cachimbo, passando certamente em terras ocupadas pelos kreen-akarores começaram os primeiros incidentes.

Muitos empregados das empresas de construção da estrada avistaram os primeiros índios kreen-akarores, e dado a estatura dividida, não esconderam o temor e terminaram abandonando os trabalhos. Agora isso houve denúncias de que os empregados desconhecendo a arte de lidar com as populações indígenas, estavam ameaçando a segurança física dos membros da tribo.

NECESSIDADE

Diante do agravamento da situação fez-se necessário medidas urgentes no sentido de dar continuidade aos trabalhos e impedir maiores hostilidades entre os índios kreen-akarores e

os empregados das empresas construtoras. Segundo ainda Orlando Vilas-Boas as primeiras informações em torno dessa tribo ocorreram em 1963. Posteriormente foram vistos individualmente e mais tarde em grupos maiores. Mais recentemente o aparecimento desses índios, certamente se achando agredidos pela presença de estranhos em suas terras, começou a ser mais constante.

Segundo Orlando Vilas-Boas o trabalho de aproximação com os kreen-akarores deve se estender durante pelo menos uns quatro meses, já que o processo é paciente e muito sofisticado.

Embora os membros da expedição conduzam armas não poderão de forma alguma utilizá-las contra os índios, mesmo em legítima defesa. A frase do Marechal Rondon "Morrer se preciso for, matar nunca" é o lema básico dos membros da expedição. Todos os componentes da expedição, em sua maioria índios pacificados e de inteira confiança dos irmãos Vilas-Boas, são exaustivamente ensinados de como se comportar durante a missão.

ORGANIZAÇÃO

O trabalho para se estabelecer os primeiros contatos com uma tribo ainda não pacificada é dos mais delicados. Primeiramente segue a expedição em busca de situar geograficamente a aldeia.

No caso dos kreen-akarores Cláudio Vilas-Boas já chegou inclusive a abrir uma clareira e fez uma pista de emergência para aterrissagem de aviões pequenos.

Tão logo Orlando Vilas-Boas se junte ao restante da expedição um avião será utilizado na distribuição de presentes aos índios da aldeia. Os presentes são facções, roupas de cor berrante, utensílios variados e até mesmo alimentos. A partir dessa etapa começarão os trabalhos de aproximação. Orlando Vilas-Boas explica que precisará de pelo menos uns 60 homens para a etapa final do contato propriamente dito.